

PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E HISTÓRIA

Kelly Karoline Ferreira da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, kelly-karoline19@hotmail.com

Introdução:

Apesar da proliferação de estudos com propostas de práticas pedagógicas que visam a melhoria do processo de ensino, ainda são poucas as propostas de ensino que superem a segregação do processo de ensino e aprendizagem, dissociados por áreas de conhecimento e conteúdos.

Nesta perspectiva, propomos o planejamento e elaboração de um processo de ensino interdisciplinar, que possibilitasse a construção de um conhecimento contextualizado, ao qual os alunos rompessem com os limites tradicionais estabelecidos entre as distintas disciplinas, considerando que nas suas experiências cotidianas, esses conhecimentos não serão expostos de forma descontextualizada.

Para tanto, realizamos três observações no colégio campo de estudo. Em seguida, foram elaboradas regências com o tema brinquedos e brincadeiras têm história, ao qual foi escolhido em decorrência da sua importância para o desenvolvimento dos indivíduos e necessidade de reflexão sobre os brinquedos e brincadeiras como elementos da cultura e história local. Visando um processo de ensino e aprendizagem que possibilitasse a construção de novos conhecimentos acerca das suas culturas e histórias locais.

O processo de ensino aprendizagem durante muito tempo foi influenciado por pressupostos positivistas e uma visão mecanicista que configuram a fragmentação e desarticulação do conhecimento escolar. Essa fragmentação do ensino apresenta um modelo educacional dividido em disciplinas que caracterizam o currículo pedagógico. As disciplinas são apresentadas de maneira heterogênea e são subdivididas em conteúdos descontextualizados que não permite a reflexão, contextualização dos conhecimentos.

Decorrente das mudanças sociais e necessidade de um modelo educacional contextualizado que permita a reflexão e globalização entre as ciências e conteúdos surgem à interdisciplinaridade como possibilidade de superação dessa fragmentação do ensino. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética,

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. (Brasil, 1997, p. 31)

Desse modo, interdisciplinaridade é configurada como uma perspectiva que possibilita condições para o desenvolvimento das práticas de ensino relacional, ao qual permite conexões entre os conhecimentos, saberes e disciplinas, através das relações entre ambos. Como enfatiza os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio,

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (Brasil, 2000, p.21).

O trabalho interdisciplinar na educação contribui significadamente para o processo de ensino aprendizagem, pois possibilita o desenvolvimento do trabalho em grupo, na interação e inclusão de todos no âmbito escolar. Além de permitir a reflexão e integração de vários conhecimentos dos sujeitos envolvidos no processo, levando a compreensão da realidade e à uma aprendizagem motivadora, pois a abordagem dos conceitos de forma segmentada, sem significados para os indivíduos, por muitas vezes é a causa do desinteresse escolar.

Desta maneira, torna-se um desafio para os profissionais da educação, a promoção de possibilidades para o trabalho interdisciplinar nos procedimentos pedagógicos que permita a reflexão e globalização de vários conhecimentos.

Sendo assim, propomos uma prática interdisciplinar no ensino de história e português, ao qual na elaboração das atividades utilizamos a autora espanhola Izabel Solé (1998), ao qual ela enfatiza que,

Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler é devemos levar isso em conta. As crianças e professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler.(p.90)

Deste modo, ela apresenta algumas estratégias de leitura que podem auxiliar tanto os professores quanto as crianças na reflexão e melhor desenvolvimento no processo de leitura, tornando-se um momento prazeroso. Os leitores devem ter traçados seus objetivos sobre a leitura, analisar os conhecimentos que têm sobre o texto, fazer suposições e inferências durante a leitura, formular e responder perguntas, interpretar o texto e diversas outras estratégias. Utilizamos também outras autoras como: Santos, Mendonça e Cavalcante que analisam e apresentam reflexões sobre o trabalho com gêneros, afirmando que eles devem ser efetivamente trabalhados analisando suas especificidades, suas características.

Trabalhamos historicamente os temas propostos, tomando como perspectiva do ensino da nova história, um ensino que permite analisar “as pequenas histórias”, as histórias “vista de baixo”, a história local, que passa a ter grande significação na construção de um novo pensar histórico, e que Peter Bucke (1992) apresenta que, “ a nova história é a história escrita como uma reação deliberada contra o “paradigma” tradicional, aquele termo útil, embora impreciso, posto em circulação pelo historiador de ciência americano Thomas Kuhn”.

Utilizamos outros autores como: Monteiro, Gasparelho e Magalhães, que apresentam abordagens sobre a história local e, Kishimoto que analisa a historicidade e importância dos brinquedos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem.

Deste modo, os autores citados fundamentaram e auxiliaram no planejamento de procedimentos pedagógicos interdisciplinar do ensino da língua portuguesa e história que permitissem um novo pensar pedagógico analisando a historicidade dos brinquedos e brincadeiras e, suas representações na história local do município de Paudalho.

Metodologia:

A presente pesquisa foi realizada no Colégio Municipal Tancredo Neves, localizado na Rua Ladeira Preta s/n, no centro da cidade de Paudalho em Pernambuco. Para tanto, realizamos três observações no colégio campo de estudo. A primeira observação foi um primeiro contato com a escola, explanando para gestora e professora supervisora os objetivos do nosso estágio na escola e, observamos o processo de ensino e aprendizagem do 3º ano A da referente escola, assim, como nas demais observações. Foram destinadas 4 hs e 10 min diários para as observação e regências.

As regências foram elaboradas com o tema brinquedos e brincadeiras têm história, ao qual foi escolhido em decorrência da sua importância para o desenvolvimento dos indivíduos

e necessidade de reflexão sobre os brinquedos e brincadeiras como elementos da cultura e história local. Visando um processo de ensino e aprendizagem que possibilitasse a construção de novos conhecimentos acerca das suas culturas e histórias locais.

Para nortear esse estudo, foram utilizados como instrumentos metodológicos de coleta de dados entrevista com a professora do 3º ano, apoiado em roteiro estruturado. A escolha por entrevistas semiestruturadas se justifica por ela permitir ao pesquisador um maior aprofundamento, melhor coleta e levantamento de informações, permitindo descrever e compreender as ideias e relações que são estabelecidas nos grupos pesquisados.

Realizamos observações por revelar-se como sendo um privilegiado modo de contato direto com o real, permitindo situar-se no ambiente, orientar-se e conhecer as pessoas e o campo pesquisado não devendo ser uma busca ocasional, mas que detenha de uma intencionalidade, a fim de compreender, identificar e comparar os dados coletados juntamente com o referencial teórico. Realizamos 4 regências e participamos ativamente do processo pedagógico desta instituição por acreditar que este evento seria de fundamental importância para nossa atuação acadêmica.

Resultados e Discussão:

No decorrer de nossas visitas, observamos uma rotina no decorrer das aulas e as metodologias utilizadas pela professora eram meramente tradicionalistas, com atividades escritas no quadro. A professora não realizava explanação antes, durante ou depois de apresentar um novo conteúdo. As atividades desenvolvidas com a turma não eram adequadas para o nível da turma, pois as atividades não englobavam os aspectos necessários para o pleno desenvolvimento dos discentes. As atividades não permitiam que eles apropriassem e compreendessem a leitura de textos, de conteúdos e de diferentes tipos de gêneros.

Os alunos conversam muito durante a aula e só ficavam quietos quando a mesma passava atividades no quadro, o que era usado como uma forma de intimidar os alunos. A maioria não conseguiam ler, apenas faziam cópias. Nas observações observamos que a grande maioria dos discentes não sabiam ler, pois a docente não trabalhava atividades que detivessem de leitura e compreensão textos. Através das observações decidimos trabalhar com o tema brinquedo e brincadeira têm histórias, pois sabíamos a necessidade de trazer este tema para o cotidiano das crianças. Notamos que eles precisavam saber que brinquedos e brincadeiras têm história e que é possível trabalhar de forma agradável interligado com outras disciplinas.

Quando comunicamos que iríamos trabalhar com brinquedos e brincadeiras, fazendo o regaste histórico do passado, as crianças ficaram muito felizes, pois eles não havia trabalhado na escola com outros tipos de conteúdos. As crianças não sabiam que poderiam aprender brincando, mesmo eles gostando do tema pensaram que nós só iríamos brincar e confeccionar brinquedos. Mas, através de nossas explicações puderam entender poderiam aprender brincando e de uma forma diferente, que não se restringisse ao quadro e caderno.

Foi muito prazeroso ver que eles estavam se esforçando e ao mesmo tempo colaborando para o bom desempenho nas aulas. Decidimos trabalhar com o tema brinquedo e brincadeira têm histórias, pois sabíamos a necessidade de trazer este tema para o cotidiano das crianças. Notamos que eles precisavam saber que brinquedos e brincadeiras têm história e que é possível trabalhar de forma agradável interligado com outras disciplinas.

Trabalhamos com uma metodologia que permitisse ao aluno ser construtor de seu próprio saber, o deixado bem à vontade para expor suas opiniões e conhecimentos acerca do tema trabalhado. Para o pleno desempenho das atividades, utilizamos vários materiais para possibilitar uma melhor compreensão, tais como: Barbante; livros; imagens de brinquedos e brincadeiras; lápis; aparelho de som; CD; vários tipos de papéis; palavras e frases impressas;

lápiz; revistas; tesouras; cola, matérias impressos; caixa; brinquedos; tecidos de chita; fitas; bexigas. Usamos exercícios de produção oral e textual que possibilitassem a consolidação da aprendizagem, no qual os alunos participassem ativamente.

Na primeira regência teve o subtema: Brinquedos e brincadeiras antigas nos dias atuais, no qual os alunos fizeram exercício de leitura, produção oral e produção textual. A segunda regência apresentava o subtema: Brinquedos e Brincadeiras em diferentes temporalidades trabalhamos com atividade que desenvolvesse a leitura, produção de textos orais e escritos. A terceira regência dispõe do subtema: Brinquedos e Brincadeiras regionais, realizamos exercício de leitura e oralidade. A quarta regência teve como subtema: Brinquedos e Brincadeiras em diferentes gêneros trabalhando a produção oral e escrita.

Elaboramos várias atividades que possibilitassem o trabalho em grupos desenvolvendo o companheirismo, boa comunicação, troca de ideias, divisão de tarefa, respeito à opinião do outro e aproximação entre os alunos. Contribuindo, assim para melhor desempenho e aprendizagem. A professora orientadora não contribuiu muito durante nossas regências, apenas interferia no processo para intimidar os alunos que atrapalhava o andamento das regências, se recusando em realizar as atividades, falando em horas impróprias e etc.

O relacionamento estabelecido com os professores e alunos foi muito bom, no qual pudemos compartilhar de momentos enriquecedores para nossa formação. Busca os manter uma relação harmoniosa e respeitosa para o bom desenvolvimento das regências.

Alunos interagiram de forma significativa durante todas as atividades, realizando reflexões e contextualizações nos momentos disponibilizados. Eles colaboraram da melhor forma possível para o processo de ensino apresentado. Realizamos as aulas buscando seguir fielmente o planejamento das aulas. Algumas atividades os alunos apresentavam algumas dificuldades, como as atividades de leitura. Mas ajudávamos os alunos, auxiliando na execução das atividades. Alguns alunos se recusavam em realizar algumas atividades, mas nós conversávamos com eles e buscava a melhor forma para a participação de todos.

Avaliamos os alunos durante todo processo de realização da regências, observando o desenvolvimento dos alunos, as dificuldades encontradas para realização da mesma, respeitando as possibilidades de aprendizagem do indivíduo e auxiliando para melhoria do ensino. Assim, como é defendido por Luckesi(2011), ao afirmar que “a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo” (p.45).

Conclusão:

Desde o início do processo de estágio, nos debruçávamos com a preocupação da realização de um processo de ensino e aprendizagem que possibilitasse aos indivíduos a análise e reflexão sobre a prática pedagógica ao qual estavam inseridos, permitindo novas maneiras de se pensar o fazer pedagógico. As observações realizadas foram de fundamental importância para análise e compreensão dos processos vivenciados e, planejamento das regências, atendo às necessidades globais e específicas dos educandos.

Observamos que os educandos apresentavam uma postura tradicional em relação aos processos de ensino, ao qual cobravam sempre da professora a execução de atividades escritas. Buscamos a realização de um planejamento que possibilitasse aos alunos novos procedimentos pedagógicos para aplicação e construção de conhecimento. Durante as nossas regências esse problema se apresentou firmemente na execução das atividades, ao quais os alunos questionavam quando realmente iriam ser iniciadas as aulas, acreditando que as atividades de diálogo, análise e discussão propostas, não contribuíam para o seu processo educacional. Para desmistificar esse pensamento tradicional acerca do ensino, realizamos com

os educandos uma conversa sobre nossas propostas para o ensino e planejamos aulas que promovesse a participação dos educandos na construção do conhecimento.

As atividades elaboradas durante todas as regências atendiam aos objetivos específicos, ao qual norteava todo o trabalho pedagógico realizado. Conseguimos alcançar os objetivos planejados, permitindo a construção e reconstrução de um novo fazer pedagógico, ao qual eles puderam refletir historicamente sobre a cultura local de sua cidade e de outros lugares por meio de atividades com gêneros textuais e a história de brinquedos e brincadeiras. Em alguns momentos foi difícil o desenvolvimento de atividades em grupo, dificultando também a consecução dos objetivos.

A presente pesquisa possibilita tanto aos estudantes de pedagogia, professores e diversos indivíduos a ampliação dos procedimentos pedagógicos para o sucesso escolar, nos levando a refletir sobre novas possibilidades de se pensar o ensino de história, da língua portuguesa a partir da perspectiva interdisciplinar.

As experiências vivenciadas durante todo processo de estágio nos permitiu observar que o professor pode e deve sempre buscar novas possibilidades de se pensar e fazer a educação, permitindo novos olhares ou o mesmo olhar direcionado para novas perspectivas, como afirma Larrosa que “o sujeito da experiência está disposto a se transformar numa direção desconhecida” (1999, p. 197). A possibilidade de um novo olhar sobre o ensino também foi permitido aos alunos, ao qual puderam realizar outras maneiras de se pensar o ensino e sua história local, além das barreiras tradicionais do ensino. As experiências foram enriquecedora para nossa formação e atuação profissional, pois pudemos se aproximar da realidade do nosso campo de atuação.

Referências:

- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Volume 1, 2006.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/ SEF, 1997a.
- BURKE, Peter. A escrita da história. Novas perspectivas. In: Abertura: A nova história seu passado e seu futuro. Lopes. Editora UNESP, 1992.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 7ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993
- LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e preposições. São Paulo: Cortez, 2011.
- LAROSSA, Jorge. Pedagogia Profana. Danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- RONCA, P.A.C. A aula operatória e a construção do conhecimento. São Paulo: Edisplan, 1989.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ArtMed, 1998.